

Sociedade
**Bandeira Azul
regresso às
praias de Sintra**

pág. 3



Sociedade
**Oratório de Nossa
Senhora do Ó
na Pernigem
inaugurado**

pág. 8



Sociedade Tuna Operária de Sintra celebra 114.º Aniversário



fotos: ventura saravia

A cerimónia decorreu na tarde do dia 1 (feriado) na velhinha Sede na Rua André de Albuquerque (traseiras da Estação da CP), e teve casa cheia com a presença de associados, atletas, familiares, amigos, convidados, e dirigentes da Colectividade em festa.

Fundada no dia 1 de maio de 1912, e ao que diz a História, a partir do movimento associativo operário, conhecendo-se os nomes de José Parracho Filipe, um industrial de madeiras que cedeu o terreno, e Alfredo Januário Gomes, entre outros.

A Tuna tornou-se uma referência do concelho de Sintra, evoluindo na actividade Cultural, Recreativa e Desportiva, sendo actualmente, um exemplo na Ginástica, com dezenas de atletas, nas áreas da Iniciação, Acrobática, Mini-trampolim, Tumbling, TeamGym, Ginástica de Grupo (Gp T), e Manutenção.

Actualmente usa o pavilhão Gimnodesportivo da Escola D. Fernando II, em Sintra.

pág. 16

Bombeiros Voluntários
de Almoçageme
**4.º Festival
de Sopas
dia 16 maio**

pág. 3

Agrupamento de Escolas
Monte da Lua
**Curso
de Educação
de Adultos**

pág. 7

Cultura
**Concertos de
Primavera levam
música a Sintra
e Queluz**

pág. 9

Cultura
**SPA atribui
Prémio
Língua Mãe
a José Cid**

pág. 9

Desporto
**União Mucifalense
garante subida
à 1.ª Divisão
da AFL**

pág. 12

SOCIEDADE

LPCC defendia há muitos anos a reposição da justiça fiscal e saúda decisão da Autoridade Tributária

Doentes oncológicos podem recuperar benefícios fiscais através de declaração de IRS substitutiva



A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) saúda o reconhecimento, por parte da Autoridade Tributária (AT), do direito aos benefícios fiscais aplicáveis a doentes oncológicos com Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (AMIM), corrigindo a interpretação que estava a ser adotada desde 2019. Esta retificação permite que todos os contribuintes que até 2024 (inclusive) tenham perdido estes benefícios, possam agora recuperar os valores a que têm direito através da apresentação de declarações de IRS substitutivas.

Um ofício recentemente publicado reconhece que, nas situações de reavaliação desfavorável do grau de incapacidade, os contribuintes mantêm o direito aos benefícios fiscais, em linha com a jurisprudência consolidada do Supremo Tribunal Administrativo.

Esta decisão, que a LPCC há muito defendia, representa um passo significativo na reposição de justiça para milhares de doentes que foram indevidamente prejudicados, sendo particularmente relevante o facto de este entendimento passar a ser aplicado de forma generalizada, abrangendo todos os contribuintes e não apenas aqueles que recorreram aos tribunais.

A Liga Portuguesa Contra o Cancro sublinha, contudo, que a reposição destes direitos não é automática, continuando a depender de uma iniciativa individual por parte dos contribuintes.

Não obstante este desenvolvimento positivo, a LPCC entende que subsistem limitações no regime atualmente em vigor. Com a entrada em vigor do Orçamento do Estado para 2024, foi introduzida uma alteração ao Código do IRS que prevê um regime mais restritivo de benefícios fiscais, aplicável por um período limitado e de forma decrescente, para situações em que o grau de incapacidade se situe entre 20% e 59%.

A LPCC continuará, por isso, a desenvolver esforços no sentido de promover soluções mais justas e duradouras, que garantam a proteção efetiva dos direitos adquiridos e a estabilidade fiscal dos doentes oncológicos.

Sobre a Liga Portuguesa Contra o Cancro

É uma Associação Cultural e de Serviço Social, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, cujo principal objetivo é combater o cancro. Tem por base quatro áreas de missão: Apoio ao Doente Oncológico e família; Prevenção Primária; Prevenção Secundária e Investigação e Formação em Oncologia.

Liga Portuguesa Contra o Cancro (ligacontracancro.pt)

Linha Cancro 808 255 255

66 Anos a Defender a Imprensa. 66 Anos ao Serviço da Democracia

A Associação Portuguesa de Imprensa assinalou no dia 23 de abril 66 anos. Em 1960, quando a APImprensa foi fundada, o jornalismo era já um ato de coragem. Hoje, mais de seis décadas depois, continua a sê-lo, por razões diferentes mas com a mesma urgência. São 66 anos de uma história de resistência, de compromisso e de convicção. Uma história feita por gerações de editores, jornalistas, publicações e empresas que, em contextos muito diferentes, sempre souberam que sem imprensa livre, plural e sustentável não há cidadania plena, nem democracia robusta.

É com esse espírito que nos dirigimos a todos os associados.

O período que a imprensa hoje atravessa é talvez dos mais desafiantes das últimas décadas. Vários fatores convergiram para transformar profundamente o ecossistema informativo: a crise de sustentabilidade do setor, a erosão das receitas, a pressão das plataformas digitais e a alteração profunda dos hábitos de consumo. A estes juntam-se a desinformação, a concentração, a desertificação mediática em muitos territórios e o avanço da inteligência artificial, colocando novas ameaças a quem produz jornalismo com responsabilidade editorial.

O enfraquecimento da imprensa significa, inevitavelmente, o enfraquecimento do escrutínio público, da transparência e da coesão democrática. Não é exagero afirmá-lo: é uma constatação que a história, em Portugal e no mundo, confirma repetidamente.

Mas este aniversário não é apenas momento de diagnóstico. É, acima de tudo, um momento de reafirmação.

A APImprensa – e esta Direção em particular – assumiu, desde o primeiro dia, um compromisso claro: trabalhar para uma Associação mais presente, mais combativa, mais útil aos associados e mais influente na defesa do setor. Fê-lo com um rumo assente em eixos de atuação que continuam plenamente atuais: reforçar a representatividade da Associação, promover a inovação e a transição digital, diversificar fontes de receita, valorizar a imprensa regional e local, aprofundar a notoriedade institucional da API e garantir uma voz ativa e respeitada junto dos decisores públicos e dos parceiros nacionais e internacionais.

Ao longo deste percurso, fomos afirmando posições, abrindo debate público, apresentando propostas concretas e recusando a resignação perante o declínio. Colocámos no centro da agenda temas decisivos para o futuro da imprensa: a necessidade de políticas públicas consistentes, a revisão dos incentivos do Estado ao setor, o apoio à modernização tecnológica, a valorização da literacia mediática, o combate à pirataria, o incentivo à subscrição, a revisão da publicidade institucional do Estado e a urgência de medidas que travem a asfixia da imprensa regional. Defendemos, com clareza, que a informação rigorosa é um bem público essencial e que o seu financiamento não pode continuar a ser tratado como assunto marginal.

Temos também razões para reconhecer o caminho já feito. A APImprensa ganhou voz, presença e capacidade de intervenção. Reforçou o seu posicionamento público. Trouxe para o debate temas que durante demasiado tempo foram ignorados. Manteve-se próxima dos associados. Trabalhou para criar pontes, representar sensibilidades diversas e afirmar uma visão estratégica para o setor. E fê-lo sem perder de vista aquilo que mais importa: defender a imprensa em toda a sua



diversidade – nacional, regional, local, especializada, em papel e no digital.

Sabemos, no entanto, que muito permanece por fazer.

Continuaremos a bater-nos pela regulamentação efetiva da publicitação das deliberações das autarquias locais, medida fundamental para a transparência democrática e para a sustentabilidade da imprensa regional. Continuaremos a exigir transparência e equidade na distribuição da publicidade institucional do Estado, a defender incentivos reais à inovação, à formação e à contração. Continuaremos a lutar por condições de concorrência mais justas face às grandes plataformas digitais e por um enquadramento que proteja o valor do conteúdo jornalístico. Em suma, continuaremos a travar as batalhas que são indispensáveis para que o jornalismo profissional não recue onde mais faz falta.

Fazemo-lo porque acreditamos profundamente no papel da imprensa. Não apenas como setor económico, mas como instituição essencial da vida democrática. A imprensa informa, esclarece, investiga, questiona, liga comunidades, preserva memória, dá contexto e combate a indiferença. Nos territórios onde desaparece um jornal, uma rádio ou uma publicação, não desaparece apenas uma empresa: perde-se proximidade, pluralismo, vigilância democrática e voz cívica. Esta é uma causa coletiva. E é uma causa que merece ser defendida com determinação e sem ambiguidades.

Neste dia, queremos também deixar uma palavra de reconhecimento e de gratidão a todos os associados. Aos que resistem em contextos especialmente difíceis. Aos que continuam a investir, a inovar e a acreditar. Aos que, todos os dias, fazem da imprensa um serviço público no sentido mais nobre da expressão. A força da APImprensa nasce dessa rede de compromisso, dessa persistência silenciosa e dessa convicção partilhada de que vale a pena continuar.

Assinalar 66 anos é honrar o passado. Mas é, sobretudo, renovar a responsabilidade perante o futuro.

A APImprensa continuará aqui: ao lado dos associados, na defesa do setor, na afirmação da liberdade de imprensa e na construção das respostas de que o jornalismo português urgentemente precisa. Porque defender a imprensa é defender o direito dos cidadãos a serem informados com rigor, independência e pluralismo. E porque, ontem como hoje, não há democracia forte sem imprensa livre e forte.

Parabéns à Associação Portuguesa de Imprensa. Parabéns a todos os associados. Obrigada por fazerem parte desta história e por continuarem a escrevê-la.

A Direção da Associação Portuguesa de Imprensa

PUB.

AESINTRA – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SINTRA

Somos a peça que a sua empresa precisa.

FORMAÇÃO | JURÍDICO | SEGURANÇA ALIMENTAR | SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO | CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO



www.aesintra.pt

Bandeira Azul regressa às praias de Sintra

As praias da Adraga, Grande, Maçãs, Magoito e São Julião, em Sintra foram distinguidas com a Bandeira Azul. Este símbolo de qualidade, atribuído pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, reconhece as zonas balneares que cumprem um conjunto exigente de critérios nas áreas da qualidade da água, gestão ambiental, segurança, informação e educação ambiental, responsabilidade social e proteção dos ecossistemas.

A renovação deste galardão nas praias do concelho de Sintra reflete o trabalho da autarquia e dos seus parceiros na valorização do território, na preservação ambiental e na promoção de condições de excelência para a fruição balnear, assegurando elevados padrões de qualidade, segurança e sustentabilidade. Em 2026, o Programa Bandeira Azul assinala 40 anos de existência, mantendo-se como uma referência internacional na promoção de boas práticas ambientais e na educação

para o desenvolvimento sustentável, num contexto de crescente exigência face aos desafios das alterações climáticas e da proteção dos ecossistemas costeiros.

Fonte: CMS



Praia da Adraga



Praia Grande



Praia das Maçãs



Praia do Magoito



Praia de São Julião

Liberdade de Imprensa

O Jornal de Sintra acompanha e aplaude o Presidente da República quando este celebrou o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, no dia 3 de maio, dizendo:

“A Liberdade é o fundamento da democracia. E a Liberdade de Imprensa é uma das suas expressões mais exigentes - porque não se limita a existir, tem a obrigação de incomodar.

Uma imprensa livre é, por definição, um contrapoder. Uma voz que questiona, que investiga, que não se dobra ao poder nem se rende ao aplauso fácil. Uma voz fundamentada, independente e, quando necessário, incómoda. É precisamente essa a sua função. É precisamente por isso que é insubstituível.

No entanto, o que os números nos dizem hoje contraria a expectativa de progresso que a consolidação das democracias deveria garantir.

No ano passado, 129 jornalistas e profissionais da comunicação social foram assassinados no mundo. Não é uma estatística. É uma acusação.

A estes mortos somam-se ameaças mais silenciosas, mas igualmente corrosivas: a regressão democrática em várias regiões do globo, a pressão das autocracias sobre os media independentes, a precariedade económica das Redações, a concentração da propriedade e a proliferação de desinformação que contamina o espaço público – por vezes seduzindo os próprios media que deveriam ser o seu antídoto.

O resultado é um ecossistema de informação cada vez mais frágil, onde a verdade disputa espaço com o espetáculo e onde o “circo mediático” encontra audiências que a seriedade jornalística nem sempre consegue alcançar.

Defender a Liberdade de Imprensa é, por isso, uma responsabilidade de todos – não apenas dos jornalistas ou das empresas de comunicação social. É uma prioridade de cidadania. Porque quando uma voz jornalística se cala por medo, por impossibilidade económica ou por captura, não é apenas ela que perde. Perdemos todos.

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA
Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO
Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedroso

Ambiente
Fernanda Botelho

Cultura
António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz, Sérgio Luís de Carvalho

Desporto
Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local
F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim, Teresa Caetano (Sintria Monumenta Historica: património histórico-artístico)

Opinião
João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO
José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO
Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim
loja@jornaldesintra.pt
gestao@jornaldesintra.pt
info@jornaldesintra.pt
Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS
Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30
loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT
Portugal – 20 euros/ano
Apoio – 25 euros/ano
Estrangeiro – 45 euros/ano
Apoio – 50 euros/ano
Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO
Translista / CTT
Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA
TIPOGRAFIA MEDINA SA
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA
Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR
TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.
COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €
NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:
Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

ESTATUTO EDITORIAL
O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se inalterável. Encontra-se disponível para conhecimento público na página www.jornaldesintra.com <http://www.jornaldesintra.com/2021/12/estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/>

REGISTO N.º 100128
Tiragem média: 6.000 exemplares
Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Humanitária de Bombeiros Voluntários de Almoçageme

4.º Festival de Sopas

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Almoçageme vai realizar o seu 4.º Festival de Sopas, no dia 16 de maio (sábado), no Pavilhão Polidesportivo da Associação (Av. Dr. Brandão de Vasconcelos, 100). AAHBVA apela à participação da população. Informamos que este ano, para maior comodidade de todos, iremos disponibilizar local para estacionamento.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALMOÇAGEMEM

4.º FESTIVAL DE SOPAS

ADULTOS 10 €
CRIANÇAS 5 €

16 MAIO 19H00

A RECEITA REVERTERÁ PARA OBRAS DE BENEFICÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO.

Parque de Estacionamento Festival de Sopas

Almoçageme

Fonte: AHBVA

SOCIEDADE

Sintra: Recolha de “Monos” aumenta

Remoção de 3.500 toneladas de resíduos volumosos em apenas três meses



A recolha de resíduos volumosos (“monos”) no concelho de Sintra continua a crescer, registando um aumento de 27,7% no primeiro trimestre de 2026, traduzindo-se na remoção superior a 3 mil toneladas.

Estes resíduos de grandes dimensões, como colchões, móveis e resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, continuam a bater todos os registos, tendo ultrapassado as 12 mil toneladas no ano passado. Um aumento superior a 500% em apenas dez anos.

Perante esta realidade, os SMAS de Sintra apelam a que os municípios agendem a recolha gratuita dos seus “monos”, através da Linha de Resíduos dos SMAS de Sintra 800 210 020, evitando o descarte ilegal no espaço público.

Em alternativa, estes resíduos podem ser depositados no Centro de Deposição Temporária de São João das Lampas, que funciona de segunda-feira a sábado, entre as 8h30 e as 20h00, que recebe ainda “verdes” e resíduos de construção e demolição. Para depositar “verdes”, estão disponíveis ainda as instalações da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Colares, situada no Caminho do Reconco, na Várzea de Colares.

Recorde-se que o descarte ilegal de resíduos de qualquer tipologia, mesmo que junto a contentorização de recolha, é punível com coimas que variam dos 250 aos 22 mil euros, de acordo com o Regulamento Municipal de Recolha e Transporte de Resíduos Urbanos.

Em relação aos resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, os municípios Sintrensos podem ainda usufruir de um serviço de recolha porta-a-porta, que resulta de um acordo de colaboração entre os SMAS de Sintra e o Electrão. O pedido de recolha pode ser efetuado diretamente ao Electrão, através do 800 262 333.

Para solicitar esta recolha ao domicílio é necessário ter um eletrodoméstico volumoso para entrega, como um frigorífico, uma arca congeladora ou uma máquina de lavar ou secar. Adicionalmente, no momento da recolha, a equipa do Electrão poderá levar pilhas, baterias usadas e pequenos equipamentos elétricos avariados ou fora de uso, normalmente esquecidos nas gavetas, como telemóveis ou lâmpadas.

A equipa de recolha assegura a movimentação do equipamento entre a casa, arrecadação ou garagem até ao veículo de transporte e garante o correto encaminhamento para reciclagem. Este serviço vai garantir que os equipamentos estejam completos, o que significa que todos os componentes nocivos para o ambiente podem ser eliminados em segurança em unidades especializadas.

Fonte: SMAS Sintra

Sintra recolhe cavalos abandonados e vítimas de maus-tratos

A Câmara Municipal de Sintra assegurou, em tempo recorde, a resolução da situação que envolvia três cavalos, garantindo a sua proteção, segurança e bem-estar.

Os animais foram encaminhados para uma quinta, localizada fora do concelho de Sintra, que reúne as condições adequadas ao seu acolhimento. A autarquia Sintrense ficará responsável pelo acompanhamento veterinário e pela alimentação dos cavalos, assegurando todas as condições necessárias à sua saúde e bem-estar.

Segundo Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, “esta resposta rápida, a um problema que se arrastava há anos, demonstra



o nosso compromisso com a proteção animal e a capacidade de mobilização dos serviços municipais, sempre em articulação com as forças de segurança e demais entidades competentes”.

A resolução desta situação envolveu uma operação conjunta com a Polícia Municipal de Sintra, da Polícia de Segurança Pública (PSP), da Guarda Nacional Republicana (GNR) e de vários serviços do Universo Municipal, evidenciando a capacidade de cooperação institucional e de atuação eficaz em situações que exigem intervenção célere.

Info e foto: CMS

"Operação de fiscalização a oficinas em Sintra"



O Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, através da Divisão Policial de Sintra, em Rio de Mouro, levou a cabo uma ação de fiscalização a duas garagens usadas para a reparação mecânica de

diversas viaturas.

As garagens eram propriedade do mesmo cidadão e, além da atividade exercida não ser aquela para a qual o espaço estava destinado, verificaram-se ainda diversas

irregularidades no que diz respeito às obrigações legais impostas pelo exercício da atividade de reparação automóvel bem como a nível fiscal.

Os polícias, no decurso das

suas atribuições, remetaram às entidades com competência nas diversas matérias, os factos verificados, os quais irão instruir os diversos processos contraordenacionais. Fonte: PSP

PUB. JORNAL DE SINTRA



Encerra à Quinta-feira



Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C – 2710-590 SINTRA
Telef. 219 231 804

ESPECIALIDADES

- Açorda de camarão
- Arroz de tamboril
- Bacalhau à Apeadeiro
- Bife à café
- Carne de porco à alentejana
- Escalopes à archiduk
- Filetes de espada
- Gambas fritas
- Vitela assada à mirandesa
- Posta mirandesa

SOBREMESAS

- Arroz doce
- Mousse de morango
- Natas do céu
- Pudim flan
- Taça belinha
- Taça do chefe
- Tarte gelada

1.º de maio de 2026

Divulga-se, o hino internacionalista cantado em todo o mundo. Esta canção é cantada em todo o mundo por trabalhadores, socialistas, colaboradores sociais democratas e o hino nasceu durante a comuna de Paris, em 1871. Foi traduzida por muitas línguas. E continua a ser um elo de união dos trabalhadores do mundo inteiro.

Jornal de Sintra neste dia homenageia o seu colaborador na área e trabalho, comendador Fernando Moreira de Abreu, um autodidata, investigador na área do Trabalho, recentemente falecido.

Idalina Grácio

A Internacional

De pé, ó condenados da terra!
De pé, ó forçados da fome!
A razão troveja em sua cratera,
É a erupção do fim.
Façamos tábula rasa do passado,
Multidão escrava, de pé! de pé!
O mundo vai mudar de base:
Não somos nada, sejamos tudo!

Refrão: (duas vezes seguidas, mas com uma melodia diferente)

É a luta final,
Unamo-nos e amanhã
A Internacional
Será o gênero humano.
Não há salvadores supremos:
Nem Deus, nem César, nem tribuno.
Produtores, salvemo-nos nós mesmos!
Decretemos a salvação comum!
Para que o ladrão devolva o que roubou,
Para libertar o espírito do cárcere,
Sopremos nós mesmos a nossa forja,
Batamos o ferro enquanto está quente!

Refrão

O Estado oprime e a lei trapaceia,
O imposto sangra o desgraçado;
Nenhum dever se impõe ao rico,
O direito do pobre é palavra vazia.
Chega de definhar sob tutela,
A igualdade exige outras leis:
“Sem deveres não há direitos”, diz ela,
“Igualdade: sem direitos não há deveres!”

Refrão

Hediondos em sua apoteose,
Os reis da mina e do trilho,
Alguma vez fizeram outra coisa
Que não saquear o trabalho?
Nos cofres da quadrilha
Fundiu-se tudo o que ele criou.
Ao decretar que lhe seja devolvido,
O povo quer apenas o que lhe é devido.

Refrão

Os reis nos embriagavam com fumaça.
Paz entre nós, guerra aos tiranos!
Apliquemos a greve aos exércitos,
Fuzis para o alto, rompamos as fileiras!
Se insistirem, esses canibais,
Em fazer de nós heróis,
Logo saberão que as nossas balas
São para os nossos próprios generais.

Refrão

Operários, camponeses, nós somos
O grande partido dos trabalhadores;
A terra pertence apenas aos homens,
O ocioso irá morar em outro lugar.
Quantos se alimentam de nossa carne!
Mas se os corvos, os abutres,
Numa dessas manhãs desaparecerem,
O sol continuará a brilhar!

Refrão

Fonte: Wikipédia

A BATALHA QUE AINDA VIVE EM NÓS

Nove séculos nos separam daquela manhã poeirenta em Guimarães, mas o eco das espadas de S. Mamede ainda ressoa em cada decisão que tomamos como povo. Mais do que um episódio gravado no granito do tempo, aquela batalha foi o parto de uma vontade coletiva: a de não sermos de outros para podermos ser, plenamente, de nós mesmos. Celebrar estes 900 anos não é apenas folhear o passado, mas reconhecer que a independência conquistada naquele campo permanece o nosso bem mais precioso — o alicerce invisível que nos permite, ainda hoje, falar a nossa língua, decidir o nosso destino e caminhar pelo mundo com o nome de Portugal no peito.

Este orgulho que hoje sentimos não é um patriotismo vazio, mas a herança de uma coragem que desafiou o impossível. Ao olharmos para trás, vemos em S. Mamede o momento exato em que deixámos de ser uma intenção (animus) para nos tornarmos uma afirmação (corpus); a transição de um condado para a audácia de um reino e mais tarde de uma nação. Pertencer a este legado de nove séculos é carregar a honra de quem, contra ventos e marés, soube proteger a sua casa e a sua identidade. É este orgulho, enraizado na determinação de Afonso Henriques e daqueles que o seguiram, que nos define: um povo pequeno em território, mas gigante na convicção de que a sua soberania é o seu maior tesouro, um brasão que ostentamos com a dignidade de quem sabe de onde veio e o que custou chegar aqui.

Este legado, contudo, não é um troféu estático para ser guardado numa vitrine de museu; é uma chama viva que exige ser alimentada. A responsabilidade de manter S. Mamede “vivo” recai agora sobre as gerações que hão de vir, a quem cabe a missão de entender que a independência não é um dado adquirido, mas uma conquista diária. Cabe aos jovens de hoje, e aos de amanhã, honrar o sacrifício daqueles que, há nove séculos, escolheram a liberdade, garantindo que o nome de Portugal continue a ser escrito com autonomia e brio. Ser herdeiro desta história é aceitar o compromisso de nunca deixar que a nossa identidade se desvaneça na indiferença, protegendo a soberania e a cultura que nos tornam únicos, para que, daqui a outros novecentos anos, o eco de Guimarães continue a ser o coração de um povo livre.

Curiosamente, a primeira vez que o país parou para comemorar oficialmente este aniversário foi apenas em 1940, durante o Estado Novo. Sob a égide das Comemorações dos Centenários, o regime de Salazar utilizou a data como uma poderosa ferramenta de propaganda política, moldando a narrativa histórica para legitimar o seu próprio projeto de nação. No entanto, esta celebração “dos 800 anos” ocorreu com um erro cronológico deliberado: ao fixar a fundação em 1140 para coincidir com o terceiro centenário da Restauração da Independência (1640), o regime forçou uma data que não correspondia ao rigor dos factos de 1128. Foi uma instrumentalização da memória, onde a conveniência ideológica se sobrepôs à verdade histórica, lembrando-nos de que, embora o orgulho seja legítimo, ele deve estar sempre ancorado na realidade dos eventos que nos deram nome.

Para concluir esta reflexão, importa que as comemorações dos 900 anos de S. Mamede não se esgotem no olhar para dentro, mas que se projetem no mundo. Se a “Exposição do Mundo Português” de 1940, apesar dos seus contornos ideológicos, soube criar um palco de afirmação nacional, o desafio atual passa por replicar essa escala através de uma celebração vibrante da lusofonia. É o momento de transformar este marco histórico num evento que transcenda fronteiras, onde a cultura, a língua e o património partilhados entre as nações que falam português sejam os grandes protagonistas. Celebrar os nove séculos da nossa génese deve ser, acima de tudo, um convite para que o mundo lusófono se reencontre em Guimarães, reafirmando que a independência conquistada no passado é hoje a base de uma fraternidade moderna, aberta e universal. Afinal, a nossa história começou em Guimarães, mas o nosso destino é o mundo.

Florentino Cardoso

JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO
Há 92 anos a Informar e a Partilhar

ASSINE E APOIE

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

EDIÇÕES VIA CTT

- Portugal — 20 euros/ano
- Apoio — 25 Euros/ano
- Estrangeiro — 45 euros/ano
- Apoio — 50 Euros/ano

Para assinar favor enviar valor para o NIB
0036 0050 9910032656560 (Banco Montepio)
(Com a indicação do nome do assinante e respectivo e-mail/contacto)

Contacto: 219106830
loja@jornaldesintra.pt

WWW.JORNALDESINTRA.COM

OPINIÃO

Prestar contas é uma maçada

A Câmara Municipal fala muito de participação, mas quando chega o momento de responder a munícipes e eleitos, o silêncio é rei

A forma como este Executivo Municipal entende o respeito institucional pela Assembleia Municipal ficou bem ilustrada pela intervenção do eleito André Tenente, do Livre, na última Assembleia Municipal: “ter um compromisso com a transparência implica necessariamente ter respeito pelos órgãos que escrutinam democraticamente o Executivo e responder às suas perguntas. Um compromisso com a transparência implica responder a deputados municipais, munícipes, organizações da sociedade civil. E infelizmente esse exercício de prestar contas perante quem o questiona tem-se revelado na prática um exemplo difícil. Esta Assembleia já o testemunhou ainda hoje mais do que uma vez.”

E a que é que a Câmara Municipal não responde? Não respondeu aos munícipes que tomaram do seu tempo para se deslocarem à Assembleia Municipal colocar questões concretas: a circulação de turistas na vila, o apelo ao diálogo por parte dos operadores de animação turística, o acesso a documentos administrativos, várias situações no Casal dos Choupas, em Mem Martins — incluindo o despejo de águas residuais no terreno de uma munícipe —, o ponto de situação sobre as paragens de autocarro, a falta de assistentes operacionais numa escola na Várzea, as propostas sobre o Parque da Liberdade e o Largo D. Fernando II, e a falta de investimento na Urbanização Vale Flores.

Diria o Presidente Marco Almeida, de cravo na lapela, no seu discurso de 25 de Abril, nesse grande momento histórico que foi a descentralização das comemorações para a Freguesia de Massamá: “a democracia exige participação, diálogo e a capacidade de ouvir e ser ouvido”. Diria ainda que a descentralização “faz sentido, porque ouvir os sintenses significa estar onde a vida acontece e ir ao encontro das pessoas”. O eleito André Tenente convocou, na sua intervenção, esta forma discursiva antagónica de Marco Almeida: uma democracia proclamada nos discursos, mas pouco praticada quando chega a hora de responder. Uma contradição que, aliás, encontra respaldo nos seus parceiros de governação, que parecem tomar posição consoante a direcção em que o vento sopra.

E que questões ignora o Presidente Marco Almeida quando são colocadas pelos grupos municipais? Sobre a atividade municipal, os eleitos à Assembleia Municipal debruçaram-se sobre os eixos viários EN9 e Estrada 247: cronograma, prioridade e financiamento, a situação do encerramento do Centro Integrado de Tratamento da Saúde Mental, as bolsas municipais para jovens e o coberto arbóreo do Município. O Presidente da Câmara presenteou a Assembleia com um vazio.

O líder municipal do Livre também teceu críticas justas à farta comunicação nas redes sociais por parte da Câmara Municipal, onde se invocam constantemente o diálogo e a participação, mas nos órgãos políticos é o que se vê — tanto na Câmara Municipal como na Assembleia Municipal. Quem passou quatro anos a fazer política sobretudo nas redes sociais talvez tenha confundido alcance com participação e publicação com prestação de contas. Fotografias de lixo acumulado podem render no Facebook; perante a Assembleia Municipal, porém, é preciso mais do que algoritmo: é preciso responder. Marco Almeida comunica muito onde controla a mensagem e responde pouco onde existe contraditório. Esta forma de estar em democracia vai revelando fragilidade política. O Presidente da Câmara diz que tem legitimidade para governar. E tem: mas tem apenas três eleitos da sua força política. O seu principal opositor elegeu quatro.

Curiosamente, a Presidência da Assembleia revê-se neste silêncio. Quando interpelada, não se debruça sobre a inexistência de contactos dos grupos municipais no site institucional, a inexistência das biografias dos eleitos, a divulgação do trabalho das comissões ou a divulgação da atividade do próprio órgão. Haja algum alinhamento político, pelo menos no silêncio.

A última Assembleia Municipal não se resumiu, contudo, ao silêncio do Presidente. Também deixou dois sinais políticos relevantes: a pronta defesa da eleita Helena Coelho, do PSD, perante a tentativa de desumanização de certas comunidades; e os rasgados elogios da bancada do PS ao trabalho desenvolvido pelo Executivo de Marco Almeida. Entre quem ainda reage quando a dignidade humana é posta em causa e quem oferece conforto político ao Presidente da Câmara, vai-se percebendo a qualidade do contraditório no nosso Município.

Daniel Souza

DIGA DE SUA JUSTIÇA

O meu depósito paga a vossa guerra: uma fatura para Trump e Netanyahu

O mundo olha para o Médio Oriente como se estivesse a ver um filme de ação num ecrã distante. Mas a verdade é que as explosões no Irão, intensificadas por este eixo de tensão global, ecoam muito mais perto do que imaginamos: ecoam diretamente na mangueira do posto de combustível onde paramos todas as semanas.

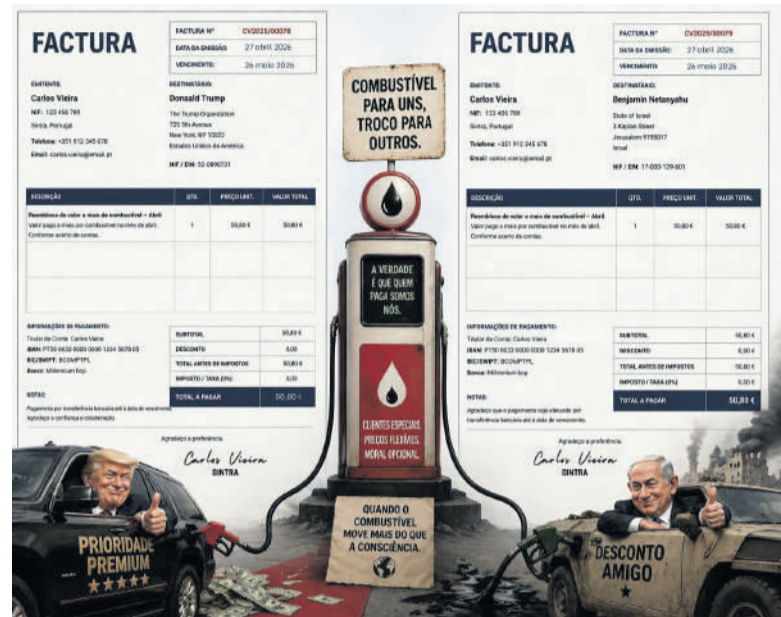
Diz-se que a economia é feita de números frios, mas eu decidi, por sugestão familiar, fazer as minhas próprias contas. Quis perceber quanto me custa, pessoalmente, esta escalada de violência. O resultado é um choque de realidade.

Se olharmos para Portugal a 27 de abril de 2026, os números não mentem. Fiz o exercício para quem, como eu, utiliza dois depósitos de 50 litros por mês.

Em fevereiro de 2025, encher esses mesmo 100 litros de gasóleo custava cerca de 165,90E. Hoje, com o preço médio a bater nos 2,167 E/l, a fatura saltou para 216,70E.

Estamos a falar de um aumento mensal de 50,80 • apenas no combustível. **Num ano, são mais de 600E que evaporam.** Este valor não é apenas um “ajuste de mercado”; é dinheiro que deixa de ir para a alimentação, para a educação dos filhos ou para o lazer, para servir de “imposto de guerra” involuntário numa disputa que não pedimos.

E este é o único cálculo que consigo isolar com precisão. É impossível somar, para já, o aumento invisível no preço do pão que chega à padaria, dos legumes que viajam em camiões ou dos serviços que dependem da energia. **O ataque ao Irão e o bloqueio de vias marítimas vitais são, na prática, um assalto ao orçamento das famílias portuguesas, europeias e mundícias.** Perante isto, a minha indignação deixou de ser apenas teórica. Tomei uma decisão: **vou emitir duas faturas com o valor exato deste aumento e enviá-las**



directamente aos principais responsáveis por este tabuleiro de xadrez: Donald Trump e Benjamin Netanyahu.

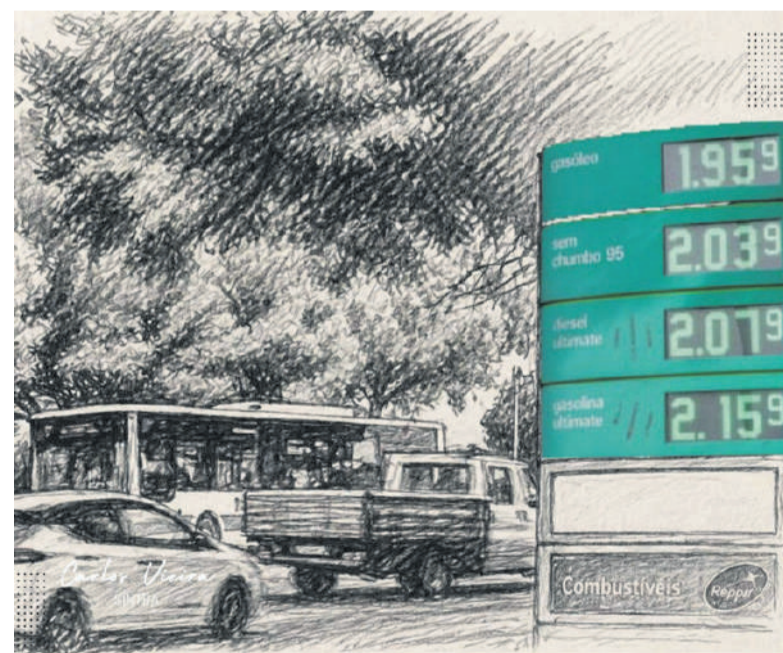
Envio para os dois por uma questão de pragmatismo. Como não confio em nenhum deles, tenho a certeza absoluta de que o pagamento nunca me chegará às mãos. Mas o gesto é o meu manifesto. Se a estratégia política deles passa por inflamar o Golfo Pérsico, a minha resposta de cidadão é mostrar-lhes que sou eu, e somos todos nós, quem está a financiar as suas decisões.

Agora, **imaginem se todos fizéssemos o mesmo. Imaginem as caixas de correio da Casa Branca e**

do Knesset inundadas com milhões de faturas de cidadãos comuns, de Sintra a Castelo de Paiva, de Paris e Berlim. Talvez, ao verem o custo real estampado no papel de quem trabalha, percebessem que a sua “grande estratégia” é, na verdade, uma conta insuportável que o povo já não consegue pagar.

Enquanto o cheque não aparece, resta-me o depósito mais vazio e a certeza de que, nesta guerra de egos e mísseis, o alvo atingido é sempre o nosso bolso.

Carlos Vieira – Cidadão atento que faz contas à vida!



O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer “Diga de Sua Justiça” sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

JORNAL DE SINTRA

Uma presença desde 1934 nos acontecimentos que fazem história

Dia do Trabalhador

Ordem dos Psicólogos Portugueses alerta para sinais de burnout

Ordem defende a necessidade de integrar a saúde psicológica como uma prioridade nas políticas laborais

No âmbito do Dia do Trabalhador, que se assinalou na sexta-feira, dia 1, a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) alerta para a importância do reconhecimento e da prevenção do *burnout*, um fenómeno ocupacional com impacto significativo na saúde psicológica, no bem-estar e no desempenho profissional.

O *burnout* ou síndrome de esgotamento profissional é um tipo específico de stress ocupacional, ou seja, de stress provocado pelo trabalho. Caracteriza-se, sobretudo, pela exaustão emocional e pela diminuição do envolvimento pessoal no trabalho.

Uma situação de *burnout* não acontece de um dia para o outro. Decorre de um processo de desenvolvimento de sintomas, aos quais os trabalhadores devem estar atentos. Pode sentir-se:

- **Exaustão emocional**, esvaziamento emocional, desgaste da nossa empatia e diminuição da compaixão pelo outro.
- **Menor realização profissional**, avaliamos de forma mais negativa, tal como avaliamos como mais negativa a nossa situação no trabalho e a forma como o estamos a realizar.
- **Menor motivação**, diminuição do propósito

e envolvimento ou dedicação ao nosso trabalho.

- **Sintomas físicos**, como maior fadiga, dores musculares e/ou enxaquecas, alterações ao sono ou nos níveis de tensão arterial, entre outros.

- **Menor bem-estar e satisfação com a vida em geral.**

- **Deterioração das relações sociais e familiares.**

A OPP recorda que o *burnout* é um dos riscos psicossociais que mais afeta as organizações, atingindo mais de 40 milhões de Trabalhadores em toda a União Europeia. As situações de stress ou *burnout* são responsáveis por 50% a 60% do absentismo laboral nas empresas europeias.

Entre os fatores que contribuem para o desenvolvimento de situações de *burnout* estão a carga de trabalho superior à capacidade do profissional, a falta de autonomia e controlo sobre as tarefas e a organização do trabalho, o baixo propósito ou significado das tarefas realizadas, a realização de tarefas perigosas ou de grande exigência emocional, horários de trabalho contínuos e excessivos ou por turnos, poucas ou nenhuma pausas para descanso, conflitos e má relação entre

colegas e superiores hierárquicos, dificuldades de equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e a incapacidade de resolução de problemas pessoais que impactam no trabalho.

A identificação precoce dos sinais de *burnout* é fundamental para a implementação de estratégias de intervenção eficazes, tanto ao nível individual como organizacional. A promoção de condições de trabalho saudáveis e da autonomia, liderança eficazes, a gestão adequada da carga laboral e o incentivo ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal são determinantes na sua prevenção.

A Ordem dos Psicólogos Portugueses lançou, neste dia, um vídeo de sensibilização, reforçando a importância da literacia em saúde psicológica e da adoção de práticas preventivas.

O vídeo pode ser consultado em: <https://www.youtube.com/watch?v=i-5z-sPW6rc>

A OPP defende a necessidade de integrar a saúde psicológica como uma prioridade nas políticas laborais, promovendo ambientes de trabalho sustentáveis e o bem-estar dos trabalhadores.

Patricia Batista

Gabinete da Bastonária - Assessora de Imprensa

Sintra / Agrupamento de Escolas Monte da Lua

Cursos de Educação de Adultos 2026-2027

Formações Modulares Certificadas - FMC

- Línguas Estrangeiras (Inglês, Alemão, Francês)
- Informática
- Língua Portuguesa

Curso de Educação e Formação de Adultos

- Conclusão do nível básico de escolaridade
- Conclusão do nível secundário de escolaridade

Curso de Português Língua de Acolhimento PLAA1A2 e B1B2

Aumente as suas qualificações!
APOSTE NO SEU FUTURO!

Horário pós laboral

Cursos gratuitos para adultos (Apenas pagamento da matrícula)
Oferta formativa sujeita a homologação do Ministério da Educação

Escola Secundária de Santa Maria – Sintra
Para mais informações, consulte:

www.agml.pt • 219231880
aemontedalua@centroqualifica.gov.pt • 967843221



2 PARA OS DIREITOS HUMANOS MINUTOS

1 | PORTUGAL

O relatório 2025-26 da Amnistia Internacional coloca em destaque transferências irresponsáveis de armas que passaram por Portugal. O governo português reconheceu que, pelo menos, três caças F-35, vendidos a Israel pelos EUA, foram autorizados a fazer escala na Base Aérea das Lajes, nos Açores, em abril. A escala facilitou a transferência de armas para Israel, violando as obrigações de Portugal ao abrigo do Tratado sobre o Comércio de Armas e do direito internacional humanitário.

2 | MÉDIO ORIENTE

Os acordos de cessar-fogo frágeis e temporários entre os EUA e o Irão, e entre Israel e o Líbano, devem ser substituídos por um cessar-fogo regional duradouro, sustentável e abrangente, que inclua todos os países afetados por este conflito, a fim de evitar mais sofrimento catastrófico entre a população civil, defendeu a Amnistia Internacional. Apesar da redução das hostilidades armadas, este continua a ser um momento crítico e precário para os civis em todo o Médio Oriente.

3 | UE

A União Europeia (UE) voltou a não se entender para a marcação de uma votação que suspenda o Acordo de Associação UE-Israel. Em reunião do Conselho de Relações Externas, realizada no Luxemburgo, a 21 de abril, a UE não convocou essa votação nem chegou a acordo sobre quaisquer outras medidas concretas. A decisão representa um fracasso moral e ilustra um desprezo total pelas vidas dos civis, particularmente no Território Palestino Ocupado (TPO) e no Líbano.

4 | PORTUGAL

O que se passa nos EUA, no campo da imigração, "parece tudo muito distante, mas acontece aqui", sublinhou a dirigente do SOS Racismo, Mariana Carneiro, num debate que juntou especialistas da área numa mesa-redonda sobre "Resiste: Direitos Humanos dos migrantes e a ameaça populista", a 18 de abril. "Estamos a criar um ICE à portuguesa". Há um quadro legal que tem sido concebido para hostilizar os migrantes, incutir medo e gerar bloqueios à regularização de muitos cidadãos.

5 | GLOBAL

O mundo está à beira de uma era nova e perigosa, impulsionada pelos ataques de Estados poderosos, empresas e movimentos contrários ao multilateralismo, ao direito internacional e aos direitos humanos, alertou a Amnistia Internacional no seu relatório anual, "A Situação dos Direitos Humanos no Mundo". Os Estados, os organismos internacionais e a sociedade civil devem rejeitar a política de apaziguamento e resistir a estes ataques para impedir que esta nova ordem se instale.



♥ Junte-se a nós. Torne-se nosso apoiante WWW.AMNISTIA.PT/APOIAR-AMNISTIA-INTERNACIONAL

SOCIEDADE

Sintra com Professores
Eco-Escolas

O 3.º Encontro Municipal de Professores Eco-Escolas, coorganizado pela Câmara Municipal de Sintra e pela ABAAE – Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, realizou-se no Transformarium – Centro de Sensibilização Ambiental, em Rio de Mouro.

O evento contou com a participação de Francisco Duarte, vereador da Câmara Municipal de Sintra, de Margarida Gomes, coordenadora nacional do programa Eco-Escolas da ABAAE, e de Ricardo Neto, presidente da ERP Portugal e da Novo Verde, bem como de 17 professores do Programa Eco-Escolas. A iniciativa teve como objetivo reconhecer e promover o trabalho desenvolvido pelos professores no âmbito do Programa Eco-Escolas, bem como esclarecer dúvidas sobre a sua implementação e incentivar a partilha de boas práticas entre os docentes.

Este encontro terminou com uma visita ao Transformarium, um espaço dirigido à comunidade escolar entre os 5 e os 12 anos e pioneiro na sensibilização ambiental sobre resíduos, recorrendo a tecnologias como realidade aumentada e videomapping.

A experiência permite um percurso imersivo pelo processo de reciclagem, desde a extração de matérias-primas até ao descarte, incluindo a visualização do funcionamento do centro de triagem de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, pilhas e baterias.

O Programa Eco-Escolas de Sintra, com 69 escolas inscritas, conta com o forte empenho e dedicação dos professores na sua dinamização. Tem como objetivo promover a transformação de mentalidades, comportamentos e atitudes através de ações de educação ambiental nas escolas, incentivando uma cidadania ativa e mais sustentável. Este trabalho envolve os alunos na tomada de decisões em prol de um ambiente mais sustentável.

Fonte: CMS

Oratório de Nossa Senhora do Ó
na Pernigem inaugurado

A pequena aldeia de Pernigem, na freguesia de S. João das Lampas, festejou nos dias 1, 2 e 3, Nossa Senhora do Ó, com várias actividades, destacando-se a parte religiosa, com o Terço, Procissão das Velas, no sábado, e a Missa Campal, no domingo, uma Homília que contou com a presença do Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Rui Gouveia, e do Padre Alberto Oliveira responsável pela Paróquia de S. João das Lampas.

As Festas anuais em Honra de Nossa Senhora do Ó, são organizadas pela Associação de Moradores e Amigos da aldeia, e no domingo (dia 3) foi de celebração especial pela inauguração do Oratório de Nossa Senhora do Ó, um projecto aguardado há décadas pela população e que finalmente foi concretizado,



Foto: jtsj

com muito empenho, e esforço de todos, como foi fortemente destacado.

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, esteve presente sendo acompanhado pelo presidente da Junta de Freguesia de S. João das Lampas, José Alberto Carvalho e de vários elementos do seu Executivo.

A Banda Filarmónica da União Mucifalense, dirigida pelo maestro Luís Sousa marcou o compasso da Procissão, encerrando com um Concerto ao final da tarde.

Na parte recreativa, o Conjunto Ténis Bar levou a música de baile, num programa que teve o Dj Dany, e Rogério Silva (dia 1), Bento Silva, e Dj Cláudia Arauz (dia 2).

Na diversão, houve “Garraída”, festival dos caracóis, petiscos regionais, e muito mais...

Ventura Saraiva

O mundo das malas em Pero Pinheiro

A Dolfi 1920 inaugurou o seu novo espaço outlet em Pero Pinheiro. Um novo espaço inteiramente dedicado a malas de viagem a um preço atractivo.

Os amantes de viagens têm um novo destino obrigatório. No passado dia 23 de abril de 2026, às 10h, abriu as portas Dolfi1920 Outlet, um novo conceito de outlet especializado em malas de alta qualidade, localizado em Avenida 19 de Maio número 6, 2715-001 Pêro Pinheiro.

Com um stock que abrange desde malas de Cabine elegantes a malas de viagem robustas, mochilas a variados acessórios de viagem, o novo



espaço destaca-se por oferecer descontos permanentes que podem chegar aos 50%.

O objetivo é proporcionar uma experiência de compra premium, onde a qualidade e



o design se tornam acessíveis a todos os orçamentos. Na Dolfi 1920 somos apaixonados por malas e especialistas em serviços de reparação e substituição de

bagagem. Unidos por uma missão comum, «todos têm bagagem, nós cuidamos dela», apoiamos os viajantes com a sua bagagem danificada desde 2005.

bagagem.

Unidos por uma missão comum, «todos têm bagagem, nós cuidamos dela», apoiamos os viajantes com a sua bagagem danificada desde 2005.

Ao longo dos anos, tornámo-nos uma empresa internacional. Tratámos e recuperámos um grande número de malas, conquistámos muitos parceiros e conhecemos novas pessoas maravilhosas. Com a abertura deste novo ponto de venda, expandimos a nossa presença no mercado nacional, reforçando o compromisso com a satisfação do cliente.

Fonte: Dolfi 1920

PUBLICIDADE

**COLOUR
INVASION**
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt

www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt

Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?

Palácio de Queluz recebe palestra centrada no seu papel nas relações entre Portugal e o Brasil

No dia 20 de maio, às 19h00, o investigador brasileiro Paulo Rezzutti estará no Palácio Nacional de Queluz para apresentar uma palestra subordinada ao tema “O Palácio de Queluz e a Conexão Luso-Brasileira: D. João VI, D. Pedro I e a Formação do Império do Brasil”. Testemunha de importantes acontecimentos históricos, o Palácio de Queluz está intimamente ligado à fundação do Império do Brasil. O infante D. Pedro de Alcântara, D. Pedro I do Brasil e D. Pedro IV de Portugal nasceu e morreu neste Palácio, após liderar o processo de Independência do Brasil, em 1822. O seu pai, D. João VI, residiu em Queluz, onde assumiu as rédeas do poder devido à doença da mãe, D. Maria I. Foi dali que partiu com a sua corte para o Brasil,



Créditos: Paulo Rezzutti

em 1807, retornando ao mesmo edifício, em 1821, para viver um final de reinado envolto em intrigas e conspirações.

Nesta comunicação, Paulo Rezzutti aborda a conexão dinástica, política

e simbólica entre o Palácio de Queluz, D. João VI e D. Pedro, explorando seu significado nas relações entre Portugal e o Brasil. O premiado investigador, curador, escritor e divulgador científico tem estudado este período histórico e as figuras que o marcaram. É autor da coleção “A História Não Contada”, constituída pelas biografias de D. Pedro I, D. Pedro II, D. Leopoldina e Marquesa de Santos. Este ano, no contexto do bicentário da morte de D. João VI, lança uma nova obra: “D. João VI, a História Não Contada”.

O acesso à palestra é gratuito, mediante inscrição prévia através do formulário disponibilizado no site da Parques de Sintra. No final, haverá um cocktail para convívio informal.

Fonte: Parques de Sintra



fotos: psmi

10 de maio | 18h15 | Sala da Música Palácio de Monserrate acolhe recital de piano intimista e feminino

Pianista Margarida Prates apresenta repertório inédito da compositora portuguesa Maria Amélia Ferraz Bravo, bem como obras de outras compositoras que viveram na transição do século XIX para o século XX.



No próximo dia 10 de maio, domingo, às 18h15, a deslumbrante Sala da Música do Palácio de Monserrate será palco de um recital pela pianista Margarida Prates, uma experiência intimista e envolvente, que celebra o talento, a memória e a expressão artística das mulheres através do piano. Neste final de tarde de domingo, a artista dá a conhecer obras de compositoras cujo legado artístico importa redescobrir e valorizar, com destaque para Maria Amélia Ferraz Bravo (1872-1963), que, sob o pseudónimo Ad. Brinita, deixou um repertório autêntico e sensível, constituído por sete peças para piano, que incluem uma Valsa, uma Mazurka e um Minuett. Margarida Prates tocará todas as obras de Ad. Brinita que chegaram aos nossos dias. A sua escrita refinada, cuidadosa e de exigente nível técnico revelam que a autora, fortemente influenciada pela estética romântica, conhecia a fundo o instrumento para o qual compôs em exclusivo: o piano.

O programa fica completo com peças de outras três compositoras, que, tal como Ad. Brinita, viveram e criaram na transição do século XIX para o século XX. A norte-americana Amy Beach alicerça-se no romantismo, com uma escrita sentimental e lírica. Já a francesa Mélanie Bonis é a voz da vanguarda, que abre caminho ao impressionismo. Chiquinha Gonzaga, nascida no Brasil, representa o Novo Mundo, as sonoridades do chorinho e a alegria de uma cultura marcada pela miscigenação, na altura muito distante da tradição clássica europeia.

Margarida Prates já atuou em diversos palcos nacionais e estrangeiros. É licenciada em piano na Escola Superior de Música de Lisboa, frequentou as masterclasses do pianista Fausto Zadra na Scuola Internazionale di Pianoforte, em Roma, e estudou com o Mestre Aquiles Delle Vigne. Interessa-se, também, pela área da investigação musicológica, o que a levou a ser convidada pela RDP/Antena2 para realizar programas radiofónicos dedicados a diferentes temas.

Os bilhetes para este recital, no valor de 18€, vendem-se exclusivamente no site da Parques de Sintra: <https://bilheteira.parquesdesintra.pt/info/recital-de-piano-de-margarida-prates/1272/pt>.

Info: Parques de Sintra

Concertos de Primavera levam música a Sintra e Queluz

A Câmara Municipal de Sintra e a Fundação CulturSintra apresentam, nos dias 8 e 9 de maio, pelas 21h30, mais dois concertos do ciclo Concertos de Primavera, que terão lugar em Sintra e Queluz.

Sob o mote “Entre Altares: Música e Património em Concerto”, o ciclo de Concertos de Primavera reforça a ligação entre música erudita e património, sempre com entrada gratuita valorizando a identidade cultural do concelho e aproximando novos públicos da criação artística. No dia 8 de maio, a Igreja de São Martinho, na Vila de Sintra recebe o concerto “A corte de D. João IV de volta a Lisboa”, interpretado por Americanita Ensemble e Nova Era Vocal Ensemble.

O concerto traz a Missa das Chagas de Cristo, e o seu respetivo hino Tantum ergo, escrita por Sigismund Neukomm em Paris em 1823 e dedicada ao rei D. João IV, que já se encontrava em Lisboa após 13 anos no Rio de Janeiro. Fará também a estreia do seu Ave verum corpus, uma obra composta no Rio de Janeiro em 1819. Neukomm esteve no Brasil entre 1816 e 1821, sendo o responsável pela difusão da música de Haydn e Mozart no Brasil.

Já no dia 9 de maio, na Capela do Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1, em Queluz, Sofia Diniz apresenta “The spirit of gambo”, um concerto inteiramente dedicado à viola da gamba solo, com a interpretação exclusiva de obras originais. A

música será acompanhada por breves histórias sobre as peças, os compositores e o próprio instrumento.

“Entre Altares”, é uma iniciativa da Câmara Municipal de Sintra e da Fundação CulturSintra, que propõe uma experiência marcada pela proximidade, pela contemplação e pela valorização do património. A realização destes concertos nas 15 freguesias do concelho reforça a identidade cultural do território, promove a fruição artística em espaços patrimoniais de exceção de forma abrangente e contribui para a descentralização e democratização do acesso à oferta cultural.

Fonte: CMS

Prémio Língua Mãe atribuído a José Cid

A SPA decidiu, conjuntamente com a CMTV, atribuir o Prémio Língua Mãe deste ano a José Cid, cooperador de longa data desta instituição e autor de algumas das canções mais reconhecidas e aplaudidas da música portuguesa de sempre.

O prémio já foi atribuído nas anteriores edições a Paulo de Carvalho, Jorge Palma, Fernando Tordo, Sérgio Godinho e Tozé Brito.

Vencedor Festival RTP da Canção, José Cid tem canções escritas ao longo de décadas e sempre marcadas por um muito criativo e sempre renovado amor à música.



O prémio será entregue num programa de televisão da série “Língua Mãe”, que destacará a importância da obra musical e

poética de José Cid, fundador do quarteto “1111”.

Lisboa, 29 de Abril de 2026
O Conselho de Administração

CULTURA

No silêncio da noite, o Palácio Biester revela outra forma de viver Sintra

Há momentos em que Sintra se revela de forma diferente.



Longe do ritmo do dia, sem pressa, sem multidões, com o tempo a abrandar naturalmente, o Palácio Biester abre agora as suas portas à noite, convidando a uma experiência mais íntima e mais silenciosa.

Uma vez por mês, o palácio e os seus jardins recebem um número muito limitado de visitantes, num ambiente onde a luz ganha protagonismo e transforma a forma como o espaço é percebido. Os interiores tornam-se mais densos, os percursos mais sensoriais e a relação com o lugar mais próxima.

Não se trata de uma simples visita fora de horas. É uma outra leitura do Biester, mais tranquila, mais contemplativa, mais próxima daquilo que sempre definiu Sintra.

As primeiras datas esgotaram rapidamente, sinal de que existe hoje uma procura clara por experiências com mais tempo, mais silêncio e mais significado. Perante esse interesse, está a ser considerada a abertura de novas sessões ao longo dos próximos meses.

Informação prática

As visitas noturnas decorrem em grupos limitados a 25 participantes, com acompanhamento guiado, permitindo uma experiência mais próxima e cuidada do espaço.

O valor de participação é de 35€ por pessoa, com início às 21h30.

As sessões realizam-se nas seguintes datas:

8 de maio (esgotado)

5 de junho

3 de julho (esgotado)

4 de julho

7 de agosto

4 de setembro

2 de outubro

6 de novembro

As reservas são obrigatórias e efetuadas previamente.

Reservas e mais informações: info@biester.pt

Fonte: Palácio Biester

Concerto Promenade pela Banda de Música da Força Aérea



17 MAI | 16h30

A Banda da Força Aérea Portuguesa apresenta um concerto promenade na Quinta da Ribafria, no dia 17 de maio, às 16h30, com acesso gratuito.

Recital de Celebração do Dia Internacional dos Museus

No Dia Internacional dos Museus, assinalamos a data com um recital de flauta transversal no Paço da Ribafria. Fica o convite para se juntar a nós.

DATA: 18/05/2026

HORÁRIO: Segunda 16h00

No Paço da Ribafria (Centro Histórico da Vila de Sintra)

Rua Consiglieri Pedroso, n.º 1-3, 2710-550 Sintra

38°47'45.9"N 9°23'28.5"W

RECITAL DE CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

Marco Silva, flauta transversal

Cláudia Amado, flauta transversal

FRIEDRICH KUHLAU (1786–1832)

Duo para 2 Flautas, Op. 80

BÉLA BARTÓK (1881–1945)

6 Duos (seleção)

LÉÓ DELIBES (1836–1891)

Dueto das Flores

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685–1750)

Concerto de Brandeburgo n.º 6



EUGÉNE BOZZA (1905–1991)

Trois Piece

ASTOR PIAZZOLLA (1921–1992)

Oblivion

FRANZ DOPPLER (1821–1883)

Andante et Rondo

Exposição

A Coleção Camoniana de Carvalho Monteiro no 5.º Centenário de Camões

Até 28 JUN | Diariamente das
10h00 às 19h00

A Fundação Cultursintra FP, no âmbito das comemorações do quinto centenário do nascimento de Camões, organizou no MU.SA – Museu das Artes de Sintra, entre janeiro e abril de 2025, uma exposição temporária dedicada à cole-

ção camoniana de António Augusto de Carvalho Monteiro.

Dando continuidade ao projeto, encontra-se agora patente na Quinta da Regaleira uma exposição infográfica que dá a conhecer ao público a coleção de Carvalho Monteiro, considerada a maior e mais completa camoniana do

século XIX.

Em complemento, de forma didática, apresentam-se ilustrações sobre a vida do poeta Luís Vaz de Camões e representações dos episódios da sua maior obra, Os Lusíadas.

Acesso incluído no bilhete de visita à Quinta da Regaleira.



8 e 9 de Maio de 2025, às 21h00

«É o Cúmulo do Absurdo!»

Auditório Municipal Beatriz Costa – Mafra

Uma criação que alia o stand up comedy, o teatro, o clown e o humor absurdo numa experiência cénica que convida o público a rir do inusitado e a interrogar o óbvio.

Fernando Terra é criador, performer e director artístico da MELECA – Associação Cultural, com uma carreira consolidada no teatro físico e no clown, com presença em festivais e residências em Portugal e na Europa. É autor do livro «O Palhaço e a Demência» (2024), obra que cruza as artes performativas com o cuidado a pessoas com demência, e dirige o programa Rugas de Riso — iniciativa que leva intervenções de clown a lares e unidades de cuidados continuados em todo o país.

«É o Cúmulo do Absurdo!» é o seu mais recente trabalho cénico: um espetáculo com textos e histórias cómicas do dia-a-dia de todos nós.

BILHETES: Disponíveis online

<https://www.eventbrite.com/e/bilhetes-e-o-cumulo-do-absurdo-fernandoterra-1986591143588?aff=oddtcreator>

Fonte: MELECA – Associação Cultural



Campeonato do Mundo de Kempo

Rúben Teixeira sagra-se campeão (-65 kg)

O atleta sintrense Rúben Teixeira, natural de Casal de Cambra, alcançou o topo do pódio no Campeonato do Mundo de Kempo, realizado recentemente na Turquia.

Aos 18 anos de idade, Rúben Teixeira conquistou a medalha de ouro e o título de Campeão do Mundo na disciplina de Semi Kempo, na categoria de 18-21 anos (-65kg).

A prestação do atleta na Turquia não se ficou pelo título mundial.

Rúben Teixeira demonstrou a sua versatilidade e elevado nível técnico ao conquistar também a medalha de bronze na disciplina de Full Kempo, competindo na mesma categoria de idade e peso.

Este sucesso mundial surge após um percurso de excelência constante. No final de 2025, o atleta já se tinha sagrado Campeão da Europa de Semi-Kempo em Espanha, onde também obteve um terceiro lugar em Full-Kempo. Estas conquistas consecutivas confirmam Rúben Teixeira como uma das maiores

promessas das artes marciais em Portugal, somando vários títulos regionais e nacionais ao longo da sua formação.

Representante da equipa WFT – We Fight Together e atleta da Federação Portuguesa de Lohan Tao Kempo, Rúben Teixeira continua a levar o nome de Sintra e de Casal de Cambra aos patamares mais elevados do desporto internacional.

Fonte e foto: Miguel Teixeira/
Casal de Cambra



Rúben Teixeira conquista 1.º lugar no Mundial da Turquia

12.º Trilho das Lampas – Circuito de Trail das Freguesias. Sábado, dia 9 às 17h00

O Trilho das Lampas está de regresso com a 12.ª Edição, e realiza-se no próximo sábado, dia 9, em S. João das Lampas, com início às 17h00.

Esta prova de *trail running* é já uma referência para os adeptos da corrida em trilhos na região de Lisboa, proporcionando um percurso desafiante e paisagens naturais únicas. O traçado desenrola-se maioritariamente ao longo da **bacia hidrográfica da Ribeira da Samarra**, com grande parte do percurso inserido no **Parque Natural de Sintra-Cascais**, permitindo aos participantes atravessar trilhos naturais, zonas rurais e paisagens características da região, como a passagem única pelo areal, e águas da praia da Samarra.

A prova é organizada pelo Grupo de Dinamização Desportiva da Meia Maratona de São João das Lampas, liderado por Fernando Andrade, em parceria com a Sociedade Recreativa, Desportiva e Familiar de São João das Lampas, e o apoio entre outros da Câmara Municipal de Sintra, e Junta de Freguesia de S. João das Lampas.

O evento reúne atletas e entusiastas da natureza num ambiente de convívio, e inclui duas distâncias competitivas- **Trilho Longo (20 km)** e **Trilho Curto (13 km)**, bem como uma **caminha de cerca de 8 km.**, destinada a quem prefere explorar os trilhos a um ritmo mais tranquilo.



Com desníveis acumulados e terrenos variados, o Trilho das Lampas oferece um desafio técnico interessante para os participantes, sendo pontuável para o Circuito de Trail das Freguesias.

Ventura Saraiva

Hóquei em Patins- Nacional da 3.ª Divisão – Zona Sul B – Jornada 23

HC Sintra, Nafarros, e Stuart jogam em casa

Ventura Saraiva

Realiza-se no próximo domingo, dia 10, a jornada 23 do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Na Zona Sul B, os três emblemas do concelho de Sintra jogam todos na condição de visitado.

No pavilhão de Monte Santos, o Hockey Club de Sintra/ Planta Livre, já matematicamente arredado dos lugares de promoção, recebe pelas 18h00, o lanterna-vermelha, o Clube de Patinagem de Beja, com apenas uma vitória nas 22 jornadas já disputadas.

Uma hora mais cedo (17h00), em Nafarros, a equipa da casa recebe os algarvios do CD Boliquireime.

Pelas 18h30, em Massamá, o A Stuart HCM defronta pelas 18h30, o Hóquei Clube de Santiago.

Esta ronda já teve um jogo antecipado, o Paço de Arcos”B”, 3- HC Ponta Delgada, 1.

Registe-se que na ronda do passado fim-de-semana (dias 2 e 3), os três clubes concelhios fizeram o pleno de vitórias. Em Ponta Delgada, o Sintra derrotou os açorianos por 0-3, a UDC Nafarros foi a Beja golear por 3-9, e o A Stuart HCM foi ao rinko do Dramático de Cascais ganhar por 5-10.

Quanto à classificação, a quatro jornadas do final da 1.ª Fase, ainda está por decidir o campeão de Zona, e subida directa. HCP Grândola, e F Salesianos/AJ Salesiana estão separados por apenas 1 ponto (60-59), e até final, ambos têm (teoricamente) um calendário acessível. Curiosamente, ambos têm de se descolar ao recinto do 4.º classificado- GD Sesimbra, sendo que poderá ser o clube da Margem Sul do Tejo a ter influência directa na promoção de um dos clubes directamente envolvidos na luta.



PUB. JORNAL DE SINTRA



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

35 Anos de Serviço
com Competência
e Honestidade

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemorais.pt

www.funerariaquintinoemorais.pt

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

O Jornal de Sintra
apoiar o Desporto

DESPORTO

Campeonato Distrital da II Divisão AFL – Série I e 2

Mucifalense sobe à 1.^a. Cacém garante manutenção

Ventura Saraiva

Na ponta final do Campeonato Distrital da II Divisão da AFL- Série I e 2, começam a definir-se as posições na tabela classificativa, quanto a subidas, descidas, e manutenção. A ronda do passado domingo, dia 3, já trouxe mais decisões, que embora matemáticas, não alteram pontualmente essas conquistas.

A mais relevante é a subida da União Mucifalense, à 1.^a Divisão, depois de na temporada passada ter ascendido ao escalão secundário.

Com a vitória no campo da Associação Desportiva do Carregado, por 1-3, a União Mucifalense junta-se ao GD Vialonga que já havia conquistado esse estatuto de promoção (Série 1). A duas jornadas do final, está por decidir o campeão de Série, com o emblema ribatejano, e o da freguesia de Colares, separados por 3 pontos.

Na próxima jornada, dia 10, a turma do Mucifal desloca-se ao Lumiar para medir forças com a UD Alta de Lisboa, e a de Vialonga em Bucelas. Mantendo-se a diferença pontual, tudo se encaminhará para que a decisão seja na derradeira jornada. Haverá dérbi com a visita do MTBA ao campo da U. Mucifalense, e em Vialonga, será o CF Jeromelo a querer estragar a festa ao clube do concelho de Vila Franca de Xira.

Quanto aos restantes jogos

da jornada do dia 3, nota de relevo para o Mem Martins SC que venceu na Quinta do Recanto, o MTBA por 2-0, já na entrada para os descontos; Lucas Almeida, aos 90', e Rafael Martins (90+2'). Com a vitória, a equipa orientada por Fernando Rodrigues deixou os lugares de despromoção directa, mas não ficou com folga suficiente para evitar a "liguilha". No próximo domingo joga no campo do Pontorrolense, e na derradeira jornada (dia 17) recebe o Bucelenses, também envolvido na fuga à despromoção. No campo do Vimal, "Os Montelavarenses", e CF Jeromelo empataram (3-3).

Atlético do Cacém ganha (1-0), a GS Carcavelos e garante manutenção – Série 2

No campo Joaquim Vieira, os

adeptos e plantel fizeram a festa no final, levando para as cabines a celebração de garantir a continuidade no escalão secundário depois da descida na época passada. Matematicamente, e com a vitória de 1-0, sobre o Grupo Sportivo de Carcavelos, a equipa orientada por Fábio Rojão que treinava os Juniores A, conseguiu assim superar todas as adversidades ao longo das várias jornadas, e foi acreditando que seria possível inverter a tendência dos resultados negativos. Esta ponta final foi de elevado nível, como atestam os resultados obtidos, a partir da ronda 25; vitória (3-1) sobre Damaiense, 2-0, ante o Bairro da Boavista, e empate (1-1), em casa do já campeão, Cascais Sad. Com os 33 pontos conquistados, ficou a garantia da manutenção, e uma aposta mais sólida para o regresso ao escalão principal,



Atlético Clube do Cacém garantiu matematicamente a manutenção no escalão secundário da AFL

foto (cortesia nuno sínogas)

onde o Cacém marcou uma história.

A duas jornadas do final do campeonato, e no que concerne à vaga em aberto para a subida à 1.^a, a Associação Desportiva de Oeiras tem

vantagem de 5 pontos sobre a UDR Tires, mas tem dois jogos terríveis; já no próximo domingo com a UDR Algés (4.º), e na derradeira jornada em Tires, com o 2.º classificado. Pelo meio, e na mate-

mática, basta-lhe um empate para o conjunto oeirense orientado pelo experiente Carlos Alves, se junte ao Cascais Sad na subida de divisão.

Campeonato Distrital I Divisão AFL – Jornada 28

Real SC confirma título de campeão 2025/26

As poucas dúvidas que eventualmente existissem, terminaram no dia 1 de Maio, em jogo antecipado frente à UDR Santa Maria. O Real SC goleou a turma do concelho de Odivelas, por 5-0, e sagrou-se campeão distrital da AFL 2025-26.

No relvado principal do parque de jogos em Monte Abraão, a festa começou aos 14 minutos com o golo inaugural de Adson Santos, seguindo-se o 2-0, por intermédio de Paulo Tavares. Um parcial que acabou por se manter até ao intervalo. No reatamento (47'), Nadre Butcher aumentou a contagem, e só na parte final haveria mais golos. Isaac Carvalho, e Paulo Tavares, contribuíram para a mão-cheia com que Santa Maria foi *brindado* no jogo do título real.

Com a derrota, e face aos resultados da ronda, a turma visitante desceu para a zona de despromoção, e tem duas jornadas para evitar a descida. Já no próximo domingo frente a ou-

tro dos candidatos – Santa Iria –, e na ronda final com uma deslocação difícil ao terreno do Povoense. No grupo de candidatos, está agora o 1.º Dezembro "B" que não tem missão fácil. Recebe o Povoense, e desloca-se ao reduto do Lourinhanense.

Na "liga dos últimos", o Pêro Pinheiro está praticamente despromovido, mesmo que vença os dois jogos que restam. No próximo domingo, dia 10, recebe o SC Lourinhanense (4.º), e finaliza no SC Lourel (3.º). Nesta ronda, o grande vencedor em vários campos, foi o SF Palmense, ao provocar uma surpresa em Lourel, ganhando por 0-1.

Resultados:

Real SC, 5-UDR Santa Maria, 0;

Futebol Benfica, 0-Ericeirense, 2; Santa Iria, 1-1.º Dezembro "B", 1; Sacavenense, 1-Belenenses "B", 0; SC Lourel, 0-Palmense, 1; SC Lourinhanense, 3-Olivais e Moscavide, 0; Atlético Povoense, 2-Pêro Pinheiro, 2; Associação Murteirense, 1. GS Loures, 2.

Próxima jornada (dia 10)

Jogos às 17h00

Pêro Pinheiro- Lourinhanense; 1.º Dezembro "B"- Povoense; Olivais e Moscavide-SC Lourel; Futebol Benfica-Belenenses "B"; Ericeirense-Associação Murteirense; Loures-Real SC; Palmense-Sacavenense; UDR Santa Maria-CF Santa Iria.

Ventura Saraiva

Campeonato Distrital III Divisão AFL – Série 1,2,e 3

Negraís, Igreja Nova e Vilafranquense. Quem sucede ao Venda do Pinheiro?

Na Série 1, da III Divisão AFL, o Clube Desportivo Venda do Pinheiro garantiu matematicamente a subida de divisão na ronda do dia 3, ao derrotar por 2-0, o Arrudense. Na luta pela vaga da promoção está a SRD Negraís que venceu na Pedra (1-2), GD Igreja Nova (4-1 ao Sobreirense), e UD Vilafranquense que venceu em Monte Agraço, por 0-2. Estas três equipas estão separadas por apenas 3 pontos, e na próxima jornada- domingo, 10-, prevê-se enchente em Negraís com o duelo entre a equipa da casa, e de Igreja Nova, sendo que só a vitória interessa ao emblema da freguesia de Almargem do Bispo.

Em jornada de dérbi, o CD Agualva vence Sintrense "B" por 2-1 – Série 2

Ao todo, foram 4 os dérbi do concelho de Sintra na ronda do dia 3, a 28.ª. A começar pelo duelo entre o CD Agualva, e Sintrense "B" e que terminou com a vitória da equipa orientada por João Palma por 2-1. Mateus Silva, aos 9 e 12 minutos surpreendeu os comandados de Dário Morais que reduziram, aos 38', por Amílcar Cavimbi.

Nos restantes confrontos, a UDR Mercês surpreendeu o 1.º Dezembro "C" em S. Pedro de Sintra, ao ganhar por 1-3, o Rio de Mouro venceu por 3-1, o SC Vila Verde. No Casal de S. José, em Mem Martins, o Arsenal 72 perdeu (1-2), com O Despertar de Casal de Cambra.

Na classificação, Catujalense, e Recreativo Águias da Musgueira já garantiram o regresso ao escalão secundário na próxima temporada.

Na Série 3, o Real "B", está no 7.º lugar com 48 pontos, e União dos Santos, em 9.º, com 40.

Ventura Saraiva

Liga MEO Surf – Go Chill Porto Pro em Leça da Palmeira

Francisco Ordonhas e Maria Salgado na crista da onda

Ventura Saraiva*

A segunda etapa da Liga MEO Surf 2026 teve lugar nos dias 25 e 26 de Abril na praia de Leça da Palmeira, o Go Chill Porto Pro. Maria Salgado e Francisco Ordonhas conquistaram a vitória repetindo o feito conseguido na etapa inaugural, na Figueira da Foz. Com a vitória, Ordonhas e Maria isolaram-se na liderança dos respetivos *rankings*, afirmando-se ambos como os principais candidatos aos títulos nacionais de surf.



Maria Salgado e Francisco Ordonhas somam segunda vitória na Liga MEO e lideram os rankings de 2026

fotos (créditos ans)

A presença de nevoeiro pela manhã na praia de Leça da Palmeira atrapalhou o retomar da ação para o dia final do Go Chill Porto Pro, o que viria a acontecer apenas ao início da tarde. A ronda 3 feminina foi a primeira a ir para a água e Gabriela Dinis foi a surfista em maior destaque nesta fase, após vencer a primeira bateria com um total de 12,00 pontos. Na segunda bateria foi Maria Salgado a segurar mais um triunfo, rumo às meias-finais no Porto e Matosinhos. A ação prosseguiu com os quartos-de-final masculinos, onde Tomás Fernandes venceu Martim Nunes na primeira bateria, seguindo-se uma vitória folgada de Francisco Ordonhas frente a Guilherme Fonseca, com um total de 13,95 pontos. No heat 3 Afonso Antunes superou Arran Strong, enquanto na derradeira bateria foi a vez de Luís Perloiro levar a melhor sobre Francisco Almeida.

Teresa Pereira vence meia-final e pela primeira vez alcança uma final

As meias-finais femininas começaram com uma surpre-

sa, após a jovem nortenha Teresa Pereira ter vencido Gabriela Dinis, conseguindo alcançar a primeira final na Liga MEO Surf e transformando-se na primeira surfista do Porto a chegar a uma final desde João Guedes o ter feito em 2012, em Peniche. A ela juntou-se Maria Salgado, que superou um *heat* muito equilibrado frente a Érica Máximo. Do lado masculino, Francisco Ordonhas venceu o duelo frente a Tomás Fernandes, garantindo a primeira final da carreira no Porto e Matosinhos. A ele juntou-se Afonso Antunes, após vencer Luís Perloiro na segunda semifinal, com um total de 14,25 contra 11,20 pontos. A decisão da prova feminina foi para a água ao final da tarde e Maria Salgado não perdeu tempo em lançar um forte ataque à liderança, colocando-se, desde logo, em boa posição para vencer. Após gerir grande parte da disputa, Maria Salgado resistiu a um derradeiro ataque ao triunfo por parte de Teresa Pereira, para vencer a final com 10,85 contra 8,15 pontos. “Estou muito feliz por ter vencido”, começou por afirmar a bicampeã nacional júnior e campeã europeia júnior em título após a final. “Foi uma final frente a uma

amiga, que tem praticamente a mesma idade que eu. Fiquei satisfeita por ser a segunda vitória seguida e, agora, pretendo manter este foco para os próximos campeonatos” frisou a jovem surfista de Santa Cruz, de 19 anos, que a partir de julho vai competir no circuito Challenger Series da World Surf League, onde vão estar em jogo as vagas de acesso ao Circuito Mundial de 2027.

Entrada fortíssima de Ordonhas conquista “melhor onda” do campeonato

A final masculina teve uma situação idêntica, com Francisco Ordonhas a ter uma entrada fortíssima, que colocou Afonso Antunes em combinação. Com um score de 16,25 e uma onda de 8,50 pontos pelo meio, que foi a melhor de todo o campeonato, Ordonhas geriu a final a seu belo prazer, mesmo depois de Afonso Antunes conseguir sair da combinação já na reta final. Ainda assim, os 13,75 pontos de Antunes, que foi vencedor desta etapa em 2022, acabaram por ser insuficientes perante o domínio mostrado pelo campeão

nacional em título. “Tentei começar a final de melhor forma que o adversário e consegui”, resumiu Francisco Ordonhas, de 20 anos, após o triunfo. “Ter a licra amarela Go Chill é sinal de que o trabalho está a ser bem feito e tudo está a correr bem. Mas também me dá mais confiança para os próximos campeonatos, incluindo a nível internacional”, rematou o jovem surfista de Cascais. Tanto Maria Salgado como Francisco Ordonhas conseguiram a primeira vitória no Porto e Matosinhos, além de terem somado a segunda vitória em outras tantas etapas na presente temporada e conseguido, igualmente, a quarta vitória da carreira em etapas da Liga MEO Surf. A Liga MEO Surf regressa à água nos dias 22 a 24 deste mês com o *Allianz Ericeira Pro*, naquela que será a etapa equador da luta pelos títulos nacionais de surf. Francisco Ordonhas e Maria Salgado partem para as famosas direitas de Ribeira d’Ilhas na liderança dos respetivos rankings e, consequentemente, na posse das licras amarelas Go Chill.

Resultados finais do Go Chill Porto Pro:
Final masculina: Francisco

Ordonhas, 16,25 pontos x Afonso Antunes, 13,75 pontos

Final feminina: Maria Salgado, 10,85 pontos x Teresa Pereira, 8,15 pontos

Olha que Onda Bem Sacada by Pingo Doce: Francisco Ordonhas, 8,50 pontos

Bom Petisco Girls Score: Maria Salgado, 14,25 pontos

Waversby Round: Francisco Ordonhas, 12,55 pontos

Montebelo Expression Session: Afonso Antunes

Todas as etapas poderão ser acompanhadas em direto na Sport TV, assim como nos restantes meios oficiais: Youtube do MEO, app do MEO – disponível na posição 810 da grelha de canais MEO, em www.ansurfistas.com e redes sociais em @ansurfistas.

A Liga MEO Surf 2026 é uma organização da Associação Nacional de Surfistas, com o patrocínio do MEO, Go Chill, Allianz Seguros, Bom Petisco, Corona, Somersby, Montebelo, Quiksilver, Move Centro Portugal, Visit Portugal o parceiro de sustentabilidade.

Pingo Doce, com o apoio local dos Municípios do Porto e Matosinhos e o apoio técnico da Onda Pura Surf Center e da Federação Portuguesa de Surf.

Ranking nacional após a 2.ª Etapa

Masculino – Top 10

- 1.º Francisco Ordonhas, 2.000 Pontos
- 2.º Afonso Antunes, 1.360
- 3.º Guilherme Fonseca, 1.340
- 4.º Guilherme Ribeiro, 1.260
- 5.º Tomás Fernandes, 1.230
- 6.º Manuel Pirujinho, 1.130
- 7.º Luís Perloiro, 1.130
- 8.º João Mendonça, 1.120
- 9.º Martim Paulino, 1.120
- 10.º Martim Nunes, 1.160

Feminino – Top 10

- 1.ª Maria Salgado, 2.000 Pontos
- 2.ª Gabriela Dinis, 1.460
- 3.ª Lua Escudeiro, 1.360
- 4.ª Teresa Pereira, 1.360
- 5.ª Érica Máximo, 1.340
- 6.ª Constância Simões, 1.230
- 7.ª Maria Dias, 1.110
- 8.ª Carolina Mendes, 1.060
- 9.ª Miriam Julião, 1.060
- 10.ª Yasmim Neves, 1.055

*Com FNS comunicação

CULTURA

EXPOSIÇÕES

Rio de Mouro – Exposição Temporária “Escritores Portugueses por Leal da Câmara”
Quando: até 9 maio
Onde: CMLC – Casa-Museu Leal da Câmara

Sintra – “Ponto de Inflexão”, exposição dedicada à Coleção J. Eduardo Lima Cascada
Quando: até 14 de junho
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – DOR – Degrees of Resilience, José van Zeller
Quando: até 14 de junho
Onde: Galeria Municipal – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – Febre, Nadya Ismail
Quando: até 14 de junho
Onde: Sala Polivalente – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

MÚSICA

“Entre Altares - Música e Património em Concerto”
8.MAI | “A CORTE DE D. JOÃO IV DE VOLTA A LISBOA” - American Ensemble e Nova Era Vocal Ensemble. Igreja de São Martinho, Vila de Sintra
9.MAI | “THE SPIRIT OF GAMBO” - Sofia Diniz (Viola da Gamba Solo). Capela do Regimento de Infantaria Antiaérea n.º 1, Queluz

15.MAI | “CRAVOS EM DUO” - Tadeu Filipe e Daniel Oliveira. Igreja Matriz de S. João Baptista, São João das Lampas
16.MAI | “SONATAS E TOCCATAS DO SEICENTO” - Stylus Phantasticus. Igreja de S. Pedro, Almargem do Bispo
23.MAI | “PONER OBRAS” - Joana Bagulho (Cravo) e Maria Bayley (Canto e Harpa). Igreja de S. José, Vila Verde

29.MAI | “AO ENCONTRO DE ITÁLIA” - Itinerário Ensemble. Igreja Paroquial de S. José, Algueirão
30.MAI | “ENTRE LEIPZIG E PARIS: OBRAS PARA VIOLINO E CRAVO OBRIGADO DO INÍCIO DO SÉCULO XVIII” - Ágnes Sarosi (Violino Barroco) e Fernando Miguel Jalôto (Cravo). Igreja Paroquial de S. Pedro, Pêro Pinheiro

Música na Quinta 2026
Acesso incluído no bilhete de visita à Quinta da Regaleira. Todos os domingos e datas especiais às 16h00
10 MAI | RECITAL DE VIOLINO E PIANO, pelo Sintra Estúdio Ópera
17 MAI | RECITAL DE CLARINETE E GUITARRA, pela Lisbon Film Orchestra
24 MAI | RECITAL DE GUITARRA CLÁSSICA, por João Loureiro
31 MAI | TRIO DE FLAUTAS, por Helena Silva, Juliana Sousa e Inês Alves

Sintra – Carmina Burana - Orquestra Filarmónica Portuguesa
Quando: 10 maio, 18h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Luís Represas – 50 anos de Carreira
Quando: 15 maio, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Dias da Idade - Encontro de Coros – Câmara Municipal de Sintra
Quando: 19 e 21 maio, 15h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestra Europeia Jovem – Câmara Municipal de Sintra
Quando: 23 maio, 18h30
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Em Casa D’Amália
Quando: 3 junho, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestra Filarmónica Portuguesa | Solistas Convidados Mário Laginha e Camané
Quando: 7 junho, 18h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Sara Correia - Tour Tempestade
Quando: 29 maio, 21h.
Onde: Auditório Jorge Sampaio

TEATRO

Mem Martins – “Adeus ó vai-te embora”, da Tragicómico Produções
Quando: 9 e 23 de maio (21h30)
Onde: Mem Martins Sport Clube. Reservas: 911707336, 925 792 331

Monte Abraão – “A Boa Alma de Setsuan”, pelo Teatroesfera
Quando: até 10 maio. Sextas e sábados às 21h; domingos às 16h.
Onde: Teatroesfera, Monte Abraão. 932490509

Sintra – Alice no país das maravilhas | Teatro Reflexo
Quando: 16 maio, 16:00
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – 34.ª Mostra Teatro Sintra
Quando: 17 maio, 14h30
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

OUTROS

Sintra – Mónica Vale de Gato - Próxima Paragem
Quando: 22 maio, 21h.
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra assinala Dia e Noite dos Museus com programa gratuito

A Câmara Municipal de Sintra associa-se ao Dia e Noite Internacional dos Museus com um programa de atividades gratuitas nos seus museus municipais, entre 15 e 19 de maio.

Assinalado a 18 de maio, o Dia e Noite Internacional dos Museus tem este ano como tema “Museus a unir um mundo dividido”, destacando o papel destes espaços como locais de diálogo, inclusão e encontro de diferentes narrativas e perspetivas. Sintra volta a associar-se a



esta iniciativa, reforçando a importância destes equipamentos culturais na sociedade atual, com diversas pro-

postas culturais gratuitas pensadas para todos os públicos. A Câmara Municipal de

Sintra, liderada por Marco Almeida, recorda que o acesso aos museus municipais é gratuito durante todo o ano.

PROGRAMA

MHNS – Museu de História Natural de Sintra
15.MAI, 10h00 às 18h00 | Exposição “Mordidas do Tempo”
Esta mostra convida o público a explorar o fascinante mundo dos dentes fósseis e o que eles revelam sobre a vida no passado. Através dos exemplares selecionados de dentes de dinossauros, pterossauros e mamíferos, a exposição revela como a forma, o tamanho e o desgaste dos dentes podem indicar diferentes hábitos alimentares, estratégias de caça e adaptação ao ambiente.
Atividade de participação gratuita com necessidade de marcação: 219 238 563 ou e-mail.

16.MAI, 12h00 às 21h00 | Ateliê “Moldagem de dentes de dinossauro”
Inspirado no tema da mesma exposição e recorrendo a materiais do serviço de mediação cultural do Museu, propõe-se um ateliê de expressão plástica que decorrerá ao longo do dia.
16.MAI, 21h00 | Conversas com... Rodrigo Veloso Por detrás das “Mordidas do Tempo”

No registo paleontológico, os dentes estão entre os fósseis mais resistentes e ricos em informação. Nesta conversa, integrada na apresentação da exposição “Mordidas do Tempo”, será possível descobrir como os dentes de peixes, dinossauros e mamíferos ajudam os cientistas a compreender os hábitos alimentares, os modos de vida e os ecossistemas do passado.
Atividade de participação gratuita com necessidade de marcação: 219 238 563 ou e-mail.

MU.SA – Museu das Artes de Sintra
16.MAI, 12h00 às 18h00 | Atividades plásticas hands-on
Os participantes são convidados a explorar a relação entre a arte e a sociedade contemporânea, a decorrer de forma contínua no Espaço de Mediação Cultural do Museu.

16.MAI, 12h00 às 18h00 | Sessões de fotografia
Ação desenvolvida com recurso a técnicas fotográficas do século XIX, proporcionando aos visitantes uma experiência fotográfica única. Atividade desenvolvida em parceria com a Five Historic Studio.

16.MAI, 18h00 às 21h00 | “O Lugar vazio” – performance artística participativa
Performance concebida a partir da imagem simbólica de uma mesa comum, entendida como espaço de encontro, diálogo e construção coletiva. Conta com a participação de 30 artistas contemporâneos sintrensos, que irão evocar as noções de presença e ausência, convidando o público à participação plástica e à reflexão. A obra procura envolver os visitantes num espaço vivo e numa experiência imersiva, promovendo o seu envolvimento ativo.
Esta proposta, promovida pela Associação Unidigrass através do Ponto Cultural, visa aproximar a criação artística da comunidade, promovendo a democratização do acesso à arte e valorizando práticas artísticas participativas enraizadas no território de Sintra.
16.MAI, 20h00 às 23h00 | MU.SA Beat
DJ set com Cláudia Arauz.

MASMO – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas
16.MAI, 15h00 | Visita-descoberta “Unir fios e Tecer Memórias”
A famílias são convidadas a explorar e a reinterpretar a arte de tecer. Utilizando a estrutura simples de um tear, em madeira, os participantes vão entrecruzar fios, rumo à confeção de uma peça única. Esta atividade visa unir as famílias em torno de uma prática ancestral, que teve o seu início na Pré-História.

16.MAI, 21h00 | Espetáculo “Dança da Terra e do Tempo” pela Terpsis Dance - Companhia de Dança Grega Antiga
O espetáculo inspira-se no mito grego em que Reia, deusa primordial da Terra, desafia Cronos, deus do Tempo, dando origem a uma das danças mais antigas da humanidade. Reia, mãe da primeira geração de deuses, vê os seus filhos serem devorados por Cronos à nascença. Determinada a salvar Zeus, o seu sexto filho, foge para Creta, onde o entrega às ninfas e confia a sua proteção aos Curetes.
Estes guerreiros não foram chamados para combater, mas para dançar: com armas na mão, movem-se em torno da criança, criando ruído suficiente para esconder o seu choro e permitir que cresça em segurança. Uma dança de natureza guerreira que, em vez de destruir, protege e afirma o ciclo da vida.

A Terpsis Dance - Companhia de Dança Grega Antiga é um grupo dedicado ao estudo da dança na antiguidade helénica e à criação de repertório artístico de inspiração grega.

MAT – Museu Anjos Teixeira
16.MAI, 15h00 | MAT Fora de Portas - Roteiro de Escultura Pública
Roteiro pelas obras de Escultura Pública implantadas no espaço urbano da Vila de Sintra.

A arte no espaço público funciona como um “nó social”, proporcionando um ambiente em que as pessoas partilham experiências e reforçam o sentido de pertença comunitária. Mais do que estética, a escultura pública ajuda a construir narrativas com a comunidade, e não apenas para ela, gerando redes que aproximam territórios desiguais. A Arte no espaço público não é apenas um objeto de contemplação passiva, mas um catalisador ativo para a construção de sociedades mais integradas e resilientes.

Atividade de participação gratuita com necessidade de marcação: 219 238 827 ou e-mail.
16.MAI, 21h00 | Grupo Coral Allegro - Concerto
A música atua como uma linguagem universal, funcionando como um poderoso espaço de encontro, diálogo e mediação cultural e pode ser encarada como uma ferramenta de coesão e inclusão social, facilitando a aproximação entre periferias e centros e promovendo a diversidade e o sentimento de pertença, permitindo que comunidades expressem a sua identidade cultural e resistência, conectando pessoas acima de divisões geográficas ou culturais.
Atividade de participação gratuita com necessidade de marcação: 219 238 827 ou e-mail.

MFC – Museu Ferreira de Castro
16.MAI, 21h30 | Conferência - O Visconde de Santarém, Ferreira de Castro e a Portugalidade: Percursos de Vida e Sensibilidades Literárias

Conferência por Daniel Estudante Protásio
17.MAI, 10h00 às 13h30 | Oficina de Criação Literária “A Casa que Escreve”
A Casa que Escreve é o segundo encontro de criação literária promovido pelo Espaço Magma, dinamizado pelas escritoras Judite Canha Fernandes e Serena Cacchioli, em parceria com o Museu Ferreira de Castro.
A iniciativa propõe explorar a relação entre espaço e escrita, desafiando os participantes a desenvolver criações a partir dos elementos que ligam o museu, o espólio literário ali preservado e a figura do próprio escritor.
Casa, corpo de quem escreve, lugar enigmático onde nascem as palavras.
Atividade de participação gratuita com necessidade de marcação: 21 923 8828 ou e-mail.

CMLC - Casa-Museu de Leal da Câmara
19.MAI, 10h30 | Ateliê “A Minha Caricatura para A Corja!”
O jornal lisboeta “A Corja! Semanário de Caricaturas”, de pendor republicano, anti-monárquico e com cronologia de 1898, foi fundado e dirigido por Leal da Câmara. Como atividade complementar da exposição “Leal da Câmara e A Corja!” será disponibilizado um ateliê em que cada participante, à semelhança de Leal da Câmara, irá executar uma nova proposta de caricatura a inserir neste tão importante jornal lisboeta.

19.MAI, 14h00 | Visita orientada à Casa-Museu de Leal da Câmara
Em 1923, Leal da Câmara, regressado do exílio (Madrid, Paris), sob pretexto de não querer viver na extenuante Lisboa, adquire na Rinchoa um velho casal saloio.
Datável do século XVIII, pertencera a Sebastião José de Carvalho e Melo, que a usara como entreposto de muda de cavalos. O complexo sofre entre 1923 e 1930 (data da fixação do artista e da sua mulher), importantes obras. O artista guardará para habitação o edifício de dois pisos e transformará o barracão agrícola em três compartimentos de lazer - Salas de Jantar, da Lareira e Marquise -, desenhando para estes a quase totalidade dos seus recheios e onde expôs parte significativa da sua obra artística.

Palácio Nacional da Pena inspira modelo em Lego®

Está em exposição na loja do Palácio Nacional da Pena um modelo detalhado e em escala que recria o monumento com recurso a 3.792 peças LEGO® autênticas, no qual cada pormenor foi cuidadosamente concebido para captar a arquitetura vibrante e o encanto de uma das construções mais icónicas de Portugal e do mundo.

O autor da réplica é Ricky Jenks, um britânico de ascendência portuguesa, que reuniu neste trabalho duas paixões: o Palácio Nacional da Pena, enquanto importante marco da cultura nacional, e as construções em LEGO®. O projeto encontra-se, atualmente, ativo na plataforma LEGO® Ideas, que dá a oportunidade aos fãs de transformar as suas criações originais em conjuntos oficiais da LEGO®.



Palácio Nacional da Pena em Lego

créditos: PSML - EMIGUS

Se o projeto atingir 5.000 votos até 31 de janeiro de 2027, passa a uma nova fase de votação. Na etapa seguinte, caso consiga chegar aos 10.000 votos, será formalmente analisado pela equipa interna de design e marketing LEGO®, que poderá tomar a decisão de produzir e comercializar o modelo a nível mundial. Todos os que quise-

rem contribuir para que esta criação se torne um conjunto LEGO® oficial, podem manifestar o seu apoio no seguinte link:

<https://beta.ideas.lego.com/product-ideas/4f3bddb2-e072-4957-9e79-dcf5f3c15e15?tab=comments>.

Info: Parques de Sintra

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria


Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia. Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas. Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

TEATRO POLITEAMA
SAMBA! RITMO! ALEGRIA!

Habilite-se a ganhar uma viagem de 1 semana ao Rio de Janeiro num Hotel 5 estrelas com a **OASIS** Travel

La Féria
APRESENTA



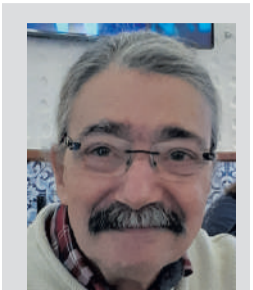
Carmen Miranda
O Grande Musical

De Quarta a Sábado às 21h e Sábado e Domingo às 17h
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt
(Chamada para rede fixa nacional - Chamada para rede móvel nacional)

M12

TELEVISÃO

As coisas que se vêem e ouvem



Bernardo de Brito e Cunha

Surpreendem-me as aparições públicas e televisivas de Luís Montenegro. Mudou de tática: anda sempre com ministros e secretários de Estado atrás, como se de um coro grego se tratasse, todos eles tristonhos, cabisbaixos, trágicos, como se estivessem a fazer um frete e a pensar no muito (será?) que têm para fazer no ministério. O nosso primeiro, onde quer que vá, leva sempre um placard azul para servir de fundo, como aconteceu durante a Ovibeja, cidade onde decidi fazer a reunião semanal do governo. O ter ido à Ovibeja tem, certamente, um significado oculto e cómico, já que nos remete para a lendária “Tragédia na Ovibeja”, na rubrica *Mixórdia de Temáticas*, de Ricardo Araújo Pereira...

Antes, fez um comunicado ao país, a anunciar o (já transmitido anteriormente) plano PTRR, coisa com muitos milhares de milhões — mas que se estende por diversas legislaturas e com final previsto para daqui a nove anos. Isto é que é tratar do País com afincos e urgência! Ah, já me esquecia: esse plano implica a criação de uma agência (mais uma) para supervisionar todo aquele dinheiro e o andamento dos trabalhos. E tudo isto promete Luís com um sorriso (e, julguei ver, um brilhozinho malandro nos olhos), o mesmo que em Fevereiro asseverava resolver os problemas resultantes do comboio de tempestades de forma muitíssimo rápida — e ainda hoje, meses depois, há muita gente que não viu um tostão nem ajuda de qualidade nenhuma nem, tão-pouco, electricidade e telefone... Como costume dizer (e isso aplica-se também ao maganão seguinte), “quem não tem competência não se estabelece”...

André Ventura, claro, também se tem posto em bicos de pés. E continua a inventar: agora, aproveita as sessões do Parlamento para nos fazer sorrir. A mais recente é aquela condição apresentada para aprovar o Acordo Laboral (que mais valia chamar-se Acordo Patronal e toda a gente percebia ao que vem o Governo) e que ele deixou muito clara: “Quer o nosso apoio para aprovar o Acordo? É fácil: só tem de baixar a idade da reforma.” E diz isto com um sorriso cínico, de quem já se queixou que a Segurança Social está uma lástima — e ele só quer pô-la pior...

Antes, tinha surgido com outra ideia peregrina: restaurar a pena de morte para determinados crimes. Quem deu voltas na tumba foi Ayres de Gouveia, o deputado que, em 1863, apresentou no Parlamento português iniciativas para abolir a pena capital e que, na altura, disse: “A pena de morte, decerto, que não corrige; o cadáver não se corrige. Todo o facto que não tiver por consequência necessária e imediata a correcção moral do sujeito culpado, não pode denominar-se pena. Chamem-lhe castigo, satisfação social, vingança, o que quiserem, mas nunca pena. Corrigir, moralizar, regenerar, reabilitar para a vida social deve ser o fim supremo da penalidade.”

Mas então não se salva nada? Não é bem assim. Temos Jorge Moreira da Silva, subsecretário-geral das Nações Unidas que, uma noite destas, foi à CNN Portugal falar do Mal dos Males, bem mais grave do que o aumento do preço dos combustíveis: “Um terço dos fertilizantes do mundo saem do Golfo da Pérsia. O encerramento do Estreito de Ormuz, condena de uma forma muito significativa os países mais dependentes desses fertilizantes e, nesses países, incluem-se os países mais pobres, como o Sudão, a Somália, o Sudão do Sul e Moçambique. Ora, aquilo de que nós nos apercebemos nas últimas semanas é que não são apenas esses países que estão mais dependentes dos fertilizantes do Golfo que vêm a sua vida complicar-se, mas o próprio mercado global dos fertilizantes. Mesmo os fertilizantes produzidos na China, na Índia, na Turquia, na África do Sul, em Marrocos, também estão a ser alvo de enorme instabilidade por falta dos materiais que permitem a produção destes fertilizantes. Nós estamos a falar de números como 65% de aumento do preço de alguns fertilizantes apenas nos últimos dias. Isso vai gerar uma crise de enorme dimensão na área alimentar. Para as pessoas que nos estão a ouvir perceberem facilmente: os fertilizantes fornecem nutrientes essenciais para a agricultura. Sem esses nutrientes a agricultura não é produtiva e sem isso temos uma crise alimentar. Podemos ter 45 milhões de pessoas que nas próximas semanas passarão a sofrer do flagelo da fome. A diplomacia tem o seu tempo, mas a Natureza tem um tempo que não é possível alterar: e a época das sementeiras, em muitos países africanos, termina em Maio.”

Então não podemos deixar de pensar que, há coisa de quatro anos, os militantes do PSD foram convidados a escolher entre Montenegro e Moreira da Silva para liderar o partido — e 26.975 militantes não hesitaram e votaram massivamente no agora primeiro-ministro, e apenas uns 10 mil deram 27,5% para Moreira da Silva... É que existe um abismo a separar Moreira da Silva de Montenegro: um tem carreira profissional, percurso internacional (na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e nas Nações Unidas) e experiência governativa. Luís tem um passado de advogado, suplementado pela promoção da empresa familiar que tinha uma carteira de clientes ligada ao seu percurso partidário. Escolheram bem.

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)